



SAÚDE NÃO É JOGO

Pesquisa inédita revela comportamento dos
pacientes frente aos medicamentos

RESPEITO À PESSOA IDOSA

Um compromisso selado há
quase um século

Pág. 5

FARMACÊUTICO NA UTI

Profissional essencial no
suporte à vida

Pág. 11

FARMACÊUTICOS MILLENNIALS

Atuação em consultoria
para Farmácia Comunitárias

Pág. 26

ASPAFAR APRESENTA:

FESTA

FAR
MAO

2019

TOSCANA RESTAURANTE SHOW
CURITIBA/PR

19 DE **SET**

QUINTA - 19H - JANTAR DANÇANTE

VENDA DE CONVITE EM BREVE

MAIS INFORMAÇÕES :
festafarma2019@gmail.com



::: EXPEDIENTE:::

O FARMACÊUTICO EM REVISTA
Edição nº 128 - 2019
Conselho Regional de
Farmácia do Estado do Paraná
Rua Presidente Rodrigo
Otávio, 1.296, Hugo Lange -
Curitiba/PR | 80040-452

DIRETORIA CRF-PR

PRESIDENTE

Dra. Mirian Ramos Fiorentin

VICE-PRESIDENTE

Dr. Márcio Augusto Antoniasi

DIRETORA TESOUREIRA

Dra. Sandra Iara Sterza

DIRETORA SECRETÁRIA-GERAL

Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro

CONSELHEIROS REGIONAIS

Dra. Ana Paula Vilar da Silva

Dr. Arnaldo Zubioli

Dr. Fabio de Brito Moreira

Dr. Fabio Francisco Baptista de Queiroz

Dr. José dos Passos Neto

Dra. Karen Janaina Galina

Dra. Leila de Castro Marques Murari

Dra. Maria do Carmo M. Baraldo

Dra. Marina Gimenes

Dra. Marina Sayuri Mizutani Hashimoto

Dra. Marisol Dominguez Muro

CONSELHEIROS REGIONAIS SUPLENTE

Dra. Cynthia França Wolanski Bordin

Dra. Mauren Isfer Anghebem

Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki

CONSELHEIRO FEDERAL

Dr. Luiz Gustavo de Freitas Pires

Dra. Graziela Samantha Perez (Suplente)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ana C. Bruno | MTB 2973 DRT/PR

Gustavo Lavorato | MTB 10797 DRT/PR

Michelly M. T. Lemes Trevisan - Designer

Artigos não manifestam necessariamente a
opinião de "O Farmacêutico em revista",
e são de inteira responsabilidade
dos seus autores.

FOTOS

Assessoria de Comunicação | CRF-PR

iStock - Banco de Imagens


CRF-PR Júnior


Hospital Universitário de Ponta Grossa

Asilo São Vicente de Paulo

www.crf-pr.org.br

facebook.com/crfpr 

twitter.com/crf_parana 

youtube.com/crfparana 

instagram.com/crfpr 

NESTA EDIÇÃO



5



10



12

- 5 Dignidade e Respeito à Pessoa Idosa: um compromisso selado há quase um século
- 11 Farmacêuticos na UTI: um profissional essencial no suporte à vida
- 18 CAPA: pesquisa inédita revela comportamento dos pacientes frente aos medicamentos
- 26 Farmacêuticos Millennials
- 30 CRF-PR em Ação

EDITORIAL

Jogar é um momento de descontração e entretenimento com inúmeras possibilidades de combinações, regras e adversários, em busca de um objetivo único: a vitória. Apesar de parecer distante, a palavra “jogo” tem muito a ver com a forma que a população brasileira está realizando os seus tratamentos medicamentosos atualmente. A pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia e o Instituto Datafolha expõe, em dados, essa perspectiva que já é de conhecimento comum há algum tempo. Percebendo que a automedicação pode se tornar um grave problema de saúde pública, os Conselhos de Farmácia de todo o Brasil se uniram para espalhar o alerta durante o mês de maio, comemorando o Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos (5 de maio), com a campanha “Saúde Não É Jogo”. Essa edição da “O Farmacêutico em Revista” traz um relato completo sobre como foram as ações no Paraná, além do resultado da pesquisa que revela o comportamento dos brasileiros frente aos medicamentos.

O Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa possui farmacêuticos atuantes na Unidade de Terapia Intensiva e os benefícios que esses profissionais trouxeram ao atendimento hospitalar são inquestionáveis. Confira entrevista com os responsáveis por áreas estratégicas da instituição. Ainda, o importante e fundamental trabalho da farmacêutica Maristela Granza Brandalise dentro de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em Curitiba e uma entrevista com o Dr. Eduardo Valério, farmacêutico que percebeu um novo nicho de mercado com suas “consultorias para Farmácias”, na editoria “Farmacêuticos Millennials”.

Boa leitura!



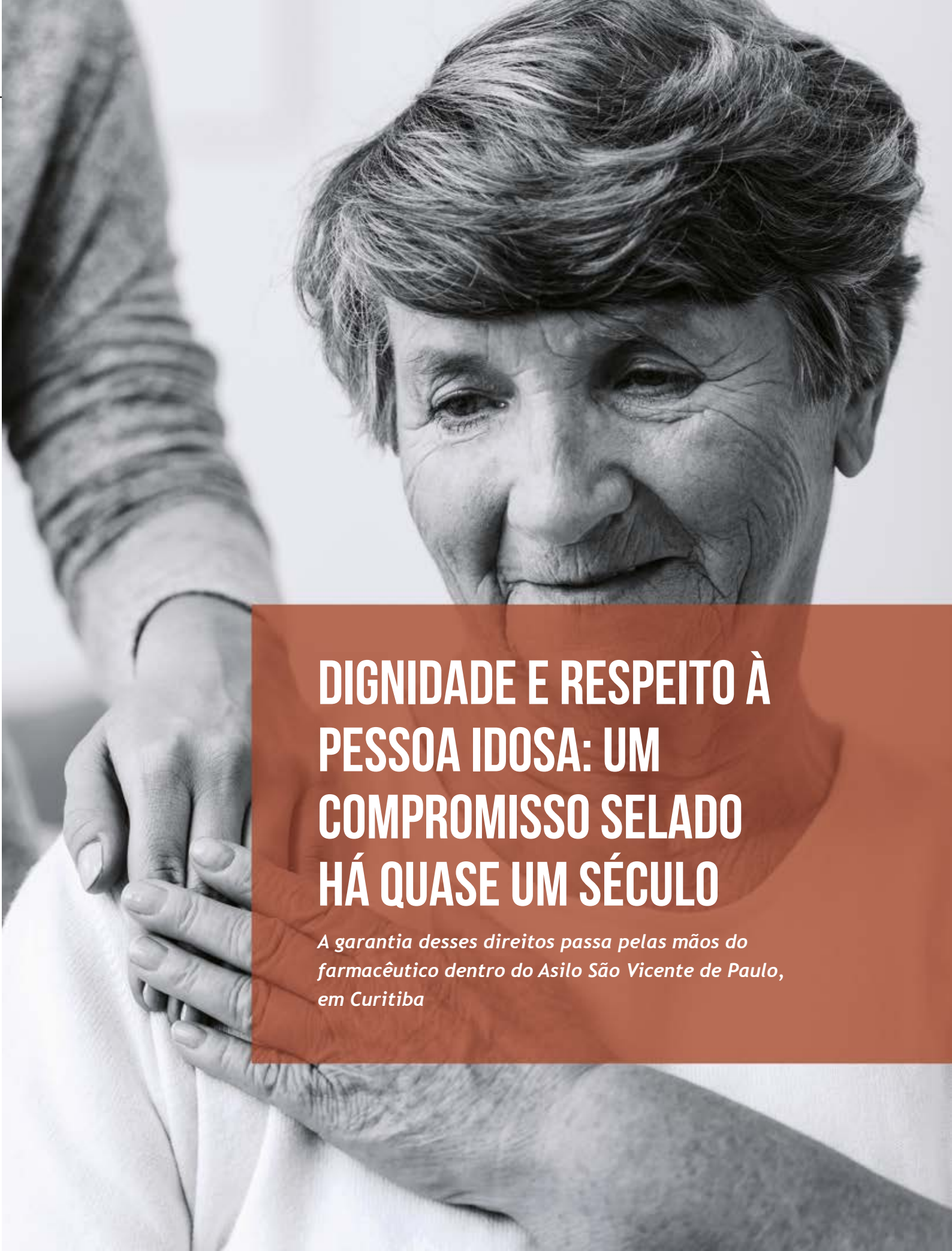
DIRETORIA CRF-PR
Mandato 2018 - 2019

Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente,
Dr. Márcio Augusto Antoniassi - Vice-Presidente,
Dra. Sandra Iara Sterza - Diretora Tesoureira,
Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro - Diretora Secretária-Geral.

EDIÇÕES ANTERIORES



Acesse o QR Code e verifique todas as edições da “O Farmacêutico em Revista”.



DIGNIDADE E RESPEITO À PESSOA IDOSA: UM COMPROMISSO SELADO HÁ QUASE UM SÉCULO

*A garantia desses direitos passa pelas mãos do
farmacêutico dentro do Asilo São Vicente de Paulo,
em Curitiba*



Há 93 anos, nascia em Curitiba uma instituição de acolhimento a pessoas em condições de risco e vulnerabilidade social. Inicialmente chamado de Lar de Mendicância, o Asilo São Vicente de Paulo abriga hoje 150 idosas com graus diferenciados de dependência e que demandam cuidados específicos. Mas, no início, em determinados períodos, chegou a ter mais de 400 pessoas, entre homens, mulheres e meninas. As instalações passaram por reformas e ampliações ao longo dos anos e em 1967, a instituição focou suas atividades apenas ao público feminino. Então, os homens foram transferidos para o Recanto do Tarumã e, em 1969, as meninas foram encaminhadas para o Lar Yvone Pimentel. Com o sancionamento do Estatuto do Idoso, em 2003, os asilos ganharam o status de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Os números que a entidade acumulou em quase um século de atuação são robustos, muitos dados se perderam com o passar do tempo e outros são imensuráveis. Mas a missão de promover dignidade, respeito e qualidade de vida à pessoa idosa está enraizada em tudo que a instituição promove e, além de uma equipe multiprofissional, entre médicos, enfermeiros, técnicos, assistente social e muitos outros colaboradores totalmente compro-

metidos, o farmacêutico tem papel fundamental na garantia desses direitos.

A farmacêutica Maristela Granza Brandalise, responsável pela Farmácia do Asilo há pouco mais de um ano, é apaixonada pelo que faz e conta que atuar na instituição é uma forma de colocar o conhecimento e o trabalho em função de uma causa muito maior. “Gosto da sensação de não trabalhar só pelo dinheiro, mas para cuidar da saúde de alguém e exercer meu juramento como farmacêutica”, avalia.

O Asilo São Vicente de Paulo, uma unidade de atendimento da política de Assistência Social, tipificado como ILPI, é referência nacional no atendimento à pessoa idosa. No local, as moradoras têm acesso a todos os cuidados diários necessários: assistência médica, odontológica, psicológica e nutricional, fisioterapia, atividades de lazer e diversas oficinas de estimulação motora e cognitiva como artesanato, consciência corporal, alfabetização, além de uma agenda social que estimula a convivência comunitária e familiar. E toda essa gama de cuidados vem atrelada ao atendimento humanizado, incentivando a autonomia e respeitando a individualidade das idosas.

“

Gosto da sensação de não trabalhar só pelo dinheiro, mas para cuidar da saúde de alguém e exercer meu juramento como farmacêutica.

Farmacêutica Dra. Maristela
Granza Brandalise



FARMÁCIA

A Farmácia do Asilo está estruturada e segue o que preconiza a Lei 13.021/2014. Como possui mais de 50 leitos, conta com a presença de um farmacêutico durante todo o período comercial.

Com o desenvolvimento do trabalho do setor da Farmácia ao longo dos anos, Dra. Maristela conta que foi possível reduzir problemas relacionados a medicamentos, identificação de reações adversas, diminuição de custos e internamentos e ainda promover o uso racional. “O medicamento exige muita atenção e precisa do olhar do farmacêutico para garantir a qualidade. Se não existisse um profissional dentro da instituição, talvez a medicação não seria entregue nos horários corretos e não haveria a percepção de alguma interação medicamentosa”, destacou.

Dra. Maristela também é a responsável por supervisionar todo o fracionamento e a correta dispensação dos medicamentos de acordo com as necessidades específicas de cada moradora, garantindo orientação adequada e diminuindo os riscos associados à terapêutica medicamentosa, além de realizar uma rigorosa triagem dos medicamentos e materiais doados para o asilo. “As doações que não são aproveitadas, são repassadas para outras ONGs e instituições. Nenhum medicamento é desperdiçado”, conta.



A segurança na hora da dispensação dos medicamentos é outro ponto de atenção máxima dos profissionais. De acordo com a Dra. Maristela, o cuidado com as idosas é personalizado e várias estratégias de gestão do medicamento são adotadas para monitorar todas as operações ocorridas, desde a prescrição até a checagem no quarto da idosa. “Desta forma, é possível verificar se a medicação que chegou para aquela moradora é a mesma que foi prescrita pelo médico e dispensada pela Farmácia, na dosagem e horários corretos. As intercorrências relacionadas aos medicamentos devem ser evitadas ao máximo”, pondera. “Tudo é fracionado, a embalagem é selada, identificada com o nome da idosa, lote e validade”, continuou.



ASILO SÃO VICENTE DE PAULO, MAS QUE PODE SER CHAMADO DE “LAR”

O Asilo São Vicente, além de atender as idosas em regime de longa permanência, também oferece serviços no Centro Dia. Este serviço é dirigido para idosos, homens e mulheres, que convivem e residem com a família. Este programa oferece atendimento diário à pessoa idosa, estimulando o convívio social, o vínculo familiar e o bem-estar psicofísico do participante.

A entidade está adaptada às políticas nacionais de atendimento, atuando com a perspectiva e o protagonismo na defesa de direitos, com a participação em fóruns e conselhos de defesa dos direitos da pessoa idosa.

ESTRUTURA

São 150 vagas para mulheres. Hoje, o Asilo conta com 146 idosas, que chegaram à instituição pela Fundação da Ação Social. São idosas que estavam em situação de vulnerabilidade e risco social.

A equipe de cuidadoras de idosas é responsável por auxiliar todas as atividades da vida diária das moradoras e é constituída apenas por mulheres



1.645 visitas da comunidade.



1.500 refeições servidas por dia.



326.000 medicamentos fracionados e dispensados.



343 atendimentos de psicologia.

**Dados referentes ao ano de 2018*

150
IDOSAS



LAR FLORES



LAR SÃO JOSÉ



LAR SÃO VICENTE

Para qualificar o atendimento aos diferentes perfis das moradoras a unidade adota a nomenclatura por lares, denominando cada ambiente de maneira humanizada, vislumbrando uma adaptação adequada, respeitando as particularidades de cada idosa, enquanto pessoa humana, em conformidade com o Estatuto do Idoso e as demais legislações vigentes.

A farmacêutica ainda responde por todo o ciclo do medicamento, desde a solicitação até a dispensação. “Quando ocorre o pedido de compra checo todas as informações. Se o medicamento é doação, faço a triagem e analiso as condições dos medicamentos. Caso seja inviável a utilização, realizamos o correto descarte”.

A farmácia é estruturada da seguinte maneira:

uma farmacêutica, três auxiliares e uma menor aprendiz. Seu funcionamento é de segunda a sexta, em horário comercial. Nos finais de semana e outros horários, a dispensação de medicamentos não funciona. “Há uma ‘caixa de emergência’ pela enfermeira, que realiza a dispensação conforme as prescrições médicas, caso seja necessário. Toda a medicação desse período é previamente separada”.



ESTUDOS DE CASOS

Faz parte da rotina da equipe multiprofissional, toda segunda-feira, realizar estudos de casos. São três moradoras por vez, onde a equipe analisa os prontuários das idosas em questão e discutem as melhores alternativas para o acolhimento. “É um olhar individualizado para cada idosa, identificando condutas medicamentosas. O acompanhamento farmacêutico é fundamental, após a análise das prescrições, verificamos a melhor forma de uso e se, de fato, as intervenções feitas estão tendo o resultado esperado”, relata Dra. Maristela.



“FARMACÊUTICA CUIDADORA”

“Não é possível não nos envolvermos emocionalmente com as idosas, uma vez que convivemos diariamente com elas. Respeitamos suas particularidades e procuramos trabalhar de humanizada e ética para proporcionar conforto e qualidade de vida durante todo o tempo conosco”, menciona Dra. Maristela, emocionada ao recordar as idosas que passaram em sua vida profissional e faleceram recentemente.



Dra. Maristela ainda expõe a necessidade de mais “farmacêuticos cuidadores” em instituições de longa permanência para idosos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população acima de 60 anos deve dobrar até 2042. Portanto, o número de idosos que podem precisar de auxílio nos próximos anos deve crescer consideravelmente.

COMO CONTRIBUIR?

O Asilo São Vicente de Paulo aceita doações financeiras e/ou materiais.

Acesse: www.asilosaovicente.org.br



FARMACÊUTICO NA UTI: UM PROFISSIONAL ESSENCIAL NO SUPORTE À VIDA

*Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG)
conta com assistência farmacêutica integral e equipe exclusiva
para a Unidade de Terapia Intensiva*

Pacientes em cuidado intensivo encontram-se em estado grave, recebendo grande número de medicamentos e intervenções, consomem cerca de 30% dos recursos financeiros do hospital. Com o envelhecimento da população, maiores demandas nos serviços de terapia intensiva devem ocorrer. Como resultado destas pressões clínicas, econômicas e sociais, a atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar de cuidado ao paciente crítico é fundamental.

As ações farmacêuticas no cuidado intensivo evoluíram mundialmente nas últimas décadas. Houve uma transição da posição tradicional de supervisão da produção e dispensação de medicamentos para a participação em tempo integral da equipe multidisciplinar de cuidado à beira do leito.

O ambiente de uma Unidade de Terapia Intensiva é complexo e exige a atuação de diversos profissionais de saúde, com diferentes formações e conhecimentos específicos. A participação do farmacêutico nesse trabalho conjunto é essencial para garantir o cuidado integral dos pacientes. Sua atuação reduz a mortalidade, duração de internação e alta da UTI, monitorando e estabelecendo protocolos para administração de fármacos-alvo, como, por exemplo, os utilizados na sedação e analgesia (medicamentos de alto risco), além de realizar acompanhamento farmacoterapêutico, reduzindo custos e melhorando desfechos. Isso sem falar de sua função como profissional clínico, administrativo, educador e pesquisador.

Os farmacêuticos intensivistas ou que atuam em terapias intensivas em estabelecimentos hospitalares precisam ser altamente qualificados. Esses profissionais acumulam prática e um vasto cabedal de conhecimentos técnicos e científicos postos em favor da vida dos pacientes. Mas quem é e o que faz um intensivista? As respostas vêm da equi-

pe de farmacêuticos do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG.) Atualmente, o hospital conta com 92 profissionais atuando nas UTIs Adulto. Destes, dois são farmacêuticos, que contam com o suporte dos farmacêuticos residentes do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Intensivismo da UEPG. A “O Farmacêutico em Revista” conta um pouco sobre o dia a dia desses profissionais. Confira:





Hospital Universitário

Inaugurado em 31 de março de 2010, tornou-se Hospital Universitário em junho de 2013. O HU-UEPG atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e integra a Rede de Assistência à Saúde de Média e Alta Complexidade dos Campos Gerais, região que possui cerca de 750 mil habitantes. Atua de forma decisiva na formação de recursos humanos para a área da saúde sendo referência como hospital de ensino e em inovações na área da saúde.

Dos 168 leitos, seis são na UTI Neonatal, quatro na UTI Pediátrica, 20 na UTI Adulto, dois na UTI Neonatal, 30 na Clínica Médica, 58 na Clínica Cirúrgica e 41 na Maternidade. A construção da nova ala da Maternidade, em andamento, deve acrescentar 20 novos leitos em breve.

Dr. Sinvaldo Baglie

Coordenador do Serviço de Farmácia Hospitalar do HU/UEPG;

Dra. Carolina Buhner Ferreira

Coordenadora de Serviços Clínicos do HU/UEPG;

Dra. Thais de Oliveira Borsato

Farmacêutica do HU/UEPG - UTI;

Dra. Rosana de Fátima Issakovicz Migliorini

Farmacêutica do HU/UEPG - Dispensação de medicamentos;

Dra. Vivian Aparecida Maciel Mendes

Farmacêutica do HU/UEPG - Fracionamento de medicamentos e Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional;

Dr. Júlio Cezar Kosloski Ribas

Farmacêutico do HU/UEPG - Logística.

ENTREVISTA

■ *Quais as principais atividades realizadas pelo farmacêutico na UTI?*

Dra. Thais - Os farmacêuticos fazem o acompanhamento das visitas multiprofissionais, avaliação das prescrições, conferência dos medicamentos necessários e contato com a equipe para adequações e ajustes necessários nas prescrições. Além de atuarem em toda a cadeia do medicamento dentro da UTI.

■ **Como o trabalho do farmacêutico contribui para a segurança do paciente e para a racionalização dos gastos neste ambiente?**

Dra. Thais - Na UTI, o farmacêutico tem a possibilidade de perceber as dúvidas da equipe, pela proximidade. Assim, o trabalho do farmacêutico nesse ambiente permite que se otimize os tratamentos, direcione prescrições específicas, auxilie na diluição de medicamentos e otimize custos. Para a segurança do paciente, as prescrições são avaliadas e passam por conferência com dupla checagem, por profissionais da Farmácia e da Enfermagem. A otimização dos custos passa tanto pela diminuição de custos diretos com medicamentos quanto pela diminuição do tempo de internamento dos pacientes, o que traz benefícios a todos.

■ **Como é a rotina do farmacêutico que atua na UTI do HU/UEPG?**

Dr. Sinvaldo - Pela manhã, são feitas as visitas multiprofissionais que incluem profissionais de diversas áreas. É a oportunidade de discussão sobre cada paciente internado na UTI, com as considerações a serem feitas a fim de proporcionar o melhor atendimento possível. É um grande benefício ao paciente, mas também uma excelente oportunidade de aprofundar conhecimentos e interatividade para o farmacêutico com os demais profissionais.

Dra. Thais - No período da tarde ocorre a avaliação e conferência das prescrições. A todo tempo, acontece intervenções em prescrições, medicações via sonda, reconstituição, diluição, entre outras atividades ligadas à assistência farmacêutica ao paciente internado.

■ **Poderia mencionar um exemplo prático de como a intervenção farmacêutica contribuiu para uma melhor qualidade no atendimento ao paciente?**

Dra. Thais - O caso dos pacientes com disfunção renal é o exemplo mais marcante da diferença que faz a intervenção farmacêutica na UTI do HU/UEPG. É feito o acompanhamento de exames, hemodálises e a verificação da necessidade de doses diferenciadas caso a caso, entre outras intervenções.

■ **Como é o relacionamento de trabalho com os demais profissionais?**

Dra. Thais - A equipe de trabalho da UTI é bastante aberta ao diálogo com os profissionais farmacêuticos. Desde o início, houve receptividade da equipe às intervenções, sugestões e discussões de casos, até por considerar que a atuação do farmacêutico facilita o trabalho na UTI dos demais profissionais.

■ **Quais habilidades e conhecimentos devem ser aprimorados por quem deseja atuar nesta área?**

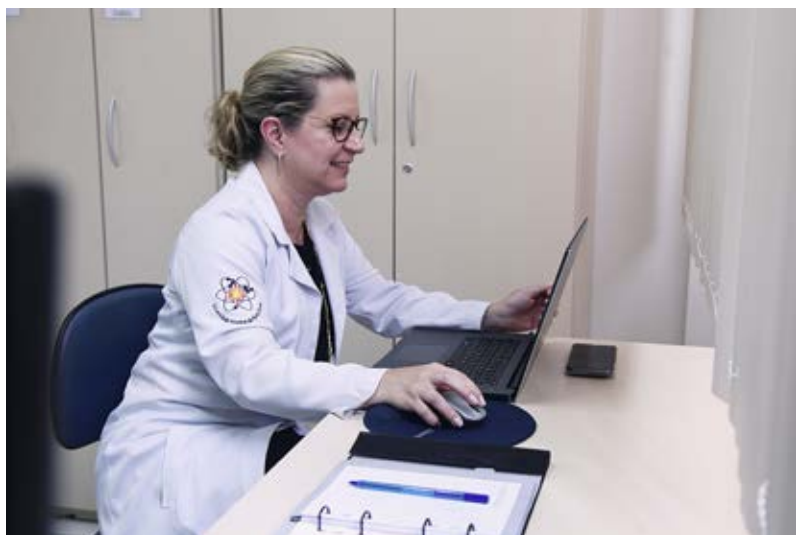
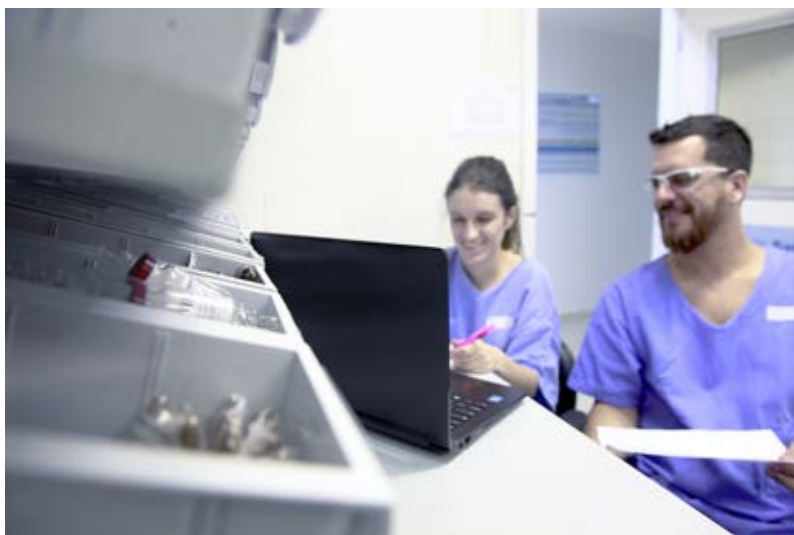
Dr. Sinvaldo - É preciso que haja uma formação de base forte em Farmácia Hospitalar específica e constante atualização para a atuação no tratamento intensivo. As residências voltadas à área hospitalar e especificamente no Intensivismo permitem que o farmacêutico desenvolva o olhar diferenciado para o paciente atendido na UTI. Um exemplo de sucesso na formação específica, aqui no HU é a Dra. Thais [de Oliveira

Borsato], que cursou a graduação em Farmácia na UEPG, fez a residência em intensivismo nesta instituição e, em seguida, passou a atuar como profissional na UTI do HU. Essa formação específica e continuada permitiu a inserção nesse campo de atuação. Nossos farmacêuticos são estimulados a participar de atualizações, cursos, congressos e treinamentos, visitas técnicas focados aos propósitos da UTI, bem como nas diversas atividades do Serviço de Farmácia Hospitalar e notadamente em segurança do paciente. Contamos com farmacêuticos experientes, o que para o serviço é de extrema importância, mas, sobretudo profissionais que se mantêm atualizados. A Farmácia Hospitalar exige formação continuada e estudo o tempo todo e ainda o uso de plataformas digitais de informações.

Dra. Thais - O trabalho na UTI faz com que o farmacêutico mude o olhar técnico, sobre medicamentos, para um olhar clínico, que humaniza o atendimento. O trabalho com pacientes em tratamento intensivo tem algumas particularidades. Por exemplo, há o cuidado com a disfunção renal, a sedação e o trabalho com o mnemônico FASTHUG, que sistematiza a avaliação do paciente.

■ **O HU/UEPG também é reconhecido pela sua assistência farmacêutica integral. Quais são as principais atividades do farmacêutico dentro do hospital?**

Dra. Rosana - Os farmacêuticos são responsáveis por todo o caminho que o medicamento percorre no hospital, atuando em todas as etapas. O profissional farmacêutico faz o planejamento do elenco de medicamentos, aquisição, armazenamento, unitarização, distribuição e dispensação, além de orientações técnicas e avaliação das



prescrições médicas. Todas as prescrições médicas no HU passam por uma avaliação técnica e clínica da equipe de farmacêuticos e todas as doses dispensadas são conferidas por um profissional farmacêutico e por um profissional de enfermagem. No HU, trabalha-se com a dispensação de doses individualizadas, por paciente e por horário.

Dra. Carolina - No setor de serviços clínicos, os farmacêuticos realizam diversas atividades, como a conciliação de medicamentos, com a elaboração de listas de medicamentos utilizados anteriormente pelo paciente nos prontuários; farmacovigilância, com a prevenção e investigação de incidentes relacionados a medicamentos; e acompanhamento de pacientes em uso de Vancomicina, para reduzir o índice de reações adversas. Os residentes da segunda turma (R2) atuam nesse setor.

Dra. Vivian - Outro setor em que atuam os farmacêuticos no HU é no fracionamento de sólidos e líquidos não estéreis. Os medicamentos são dispensados na dose correta para o paciente, individualizada e de acordo com peso e idade. Essa atuação é especialmente importante para os pacientes pediátricos e neonatologia. Na equipe multidisciplinar de terapia nutricional, os farmacêuticos têm uma atuação específica na avaliação de prescrições feitas pelos nutricionistas, guarda e dispensação da alimentação parenteral e enteral.

Dr. Júlio - Dentro da Farmácia Hospitalar, os farmacêuticos atuam ainda na logística. É feito o planejamento de compra dos medicamentos, pensando tanto no quantitativo quanto na entrega e armazenamento. É preciso fazer uma previsão correta de quantidades, com uma margem segura para garantir o atendimento sem sobrecarregar o setor de armazenamento. Além disso, há o cuidado com o armazenamento adequado, tanto na forma de estocagem quanto com questões ambientais, de temperatura e umidade.

■ *Quantos farmacêuticos trabalham no hospital atualmente?*

Dr. Sinvaldo - No Setor de Farmácia são nove farmacêuticos contratados para 24 horas. Contamos ainda com os farmacêuticos plantonistas que atuam fortalecendo o sistema. E mais doze farmacêuticos residentes: sete R2 e cinco R1 dos Programas Multiprofissionais de Saúde do Idoso, Intensivismo, Neonatologia, Urgência e Emergência.

■ *Depois que vocês passaram a ter o profissional 24 horas dentro do hospital, quais as melhorias identificadas?*

Dr. Sinvaldo - Antes da assistência integral, cerca de 20% das prescrições não eram avaliadas pela equipe farmacêutica. A falta desta atuação poderia gerar riscos potenciais. Hoje, 100% das prescrições são avaliadas e conferidas com intervenções no momento exato para ocorrer, gerando segurança ao paciente. Este é um dos principais fundamentos para o farmacêutico atuar 24 horas no hospital. Importantíssimo e necessário.

Dra. Rosana - A assistência farmacêutica integral gera muito mais segurança para o paciente e rapidez no atendimento. Além disso, promove a fluidez dos processos internos que antes poderiam ficar parados e se acumulavam para o período em que havia farmacêutico. Ele é essencial para a garantia da segurança do paciente internado, minimizando possíveis erros de prescrição, dispensação e administração de medicamentos.



PESQUISA INÉDITA REVELA COMPORTAMENTO DOS PACIENTES FRENTE AOS MEDICAMENTOS

*Campanha do Uso Racional de Medicamentos abordou
o perigo do jogo da automedicação*



Na correria do dia a dia, surge repentinamente aquele mal-estar. O que fazer? Recorrer a ajuda de um profissional da saúde ou socorrer-se, por conta própria, via a famosa ‘farmacinha’ que acumula uma vasta gama de medicamentos? Segundo pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Instituto Datafolha, o uso de medicamentos sem prescrição é comum a 77% dos brasileiros que se medicaram nos últimos seis meses. Quase metade (47%) se automedica pelo menos uma vez por mês, e um quarto (25%) o faz todo dia ou pelo menos uma vez por semana.

Quem nunca passou pela situação de relatar alguma indisposição e logo surgir alguém prontamente indicando alguma medicação? “Esse serve para tudo”, “com esse, nunca tive problema” e “melhor tomar do que ficar com dor” são algumas das inúmeras frases ditas por familiares, vizinhos, colegas e amigos no intuito de ajudar. Apesar da boa iniciativa, ações como essas podem causar complicações ainda mais graves à saúde, principalmente nos dias atuais. Familiares, amigos e vizinhos foram citados como os principais influenciadores na escolha dos medicamentos usados sem prescrição nos últimos seis meses (25%), segundo a pesquisa do CFF.

A automedicação, em teoria, é o uso de medicamentos aprovados para serem utilizados sem acompanhamento médico em quadros leves e autolimitados. Apesar de não exigirem a prescrição médica, o auxílio de outro profissional da saúde é fundamental para o uso adequado desses medicamentos. A pesquisa do CFF aponta ainda uma nova modalidade de automedicação, a partir de medicamentos prescritos. Nesse caso, o paciente passou pelo profissional da saúde, tem um diagnóstico, recebeu uma receita, mas não usa o medicamento conforme orientado, alterando a dosagem receitada. Esse comportamento foi relatado pela



maioria dos entrevistados (57%), especialmente homens (60%) e jovens de 16 a 24 anos (69%). O farmacêutico está presente em todas as farmácias de qualquer natureza, durante todo o horário de funcionamento, pronto para auxiliar os pacientes sobre a melhor decisão na hora de tomar um medicamento. “Vamos trabalhar para que a população entenda que ela tem, ao seu alcance, nas farmácias, o profissional com a maior expertise em medicamentos. Os farmacêuticos estão autorizados a prescrever os medicamentos isentos de prescrição (MIPs) e é mais seguro contar com o auxílio desses profissionais do que utilizar medicamentos por conta própria”, comenta o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Walter da Silva Jorge João.

“Sem a orientação do farmacêutico, o cidadão corre o risco de mascarar os sintomas de uma doença que esteja em andamento, não entender riscos de reações adversas e contraindicações, utilizar o medicamento de forma errada e possibilitar a interferência de um medicamento com outro que ele já esteja utilizando”, afirma Dr. Jackson Ra-

pkiewicz - Gerente Técnico-Científico do CRF-PR. Antes de indicar um medicamento ou qualquer outra medida a um paciente, o profissional deve avaliar os sintomas e estado geral da saúde. “Medicamentos que não necessitam de prescrição possuem baixo potencial de causar reações graves, mas não são isentos de risco”, alerta Dr. Jackson.

Caso verificado que o quadro pode ser grave, o farmacêutico orientará o paciente a procurar outro serviço de saúde. “A população deve entender que sua saúde é complexa e deve ser cuidada por diversos profissionais, cada um em sua área de atuação. Assim, com um serviço multiprofissional, o paciente terá o atendimento adequado e, por consequência, um tratamento mais eficaz para suas patologias”, destaca a Presidente do CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin.

“A população deve entender que sua saúde é complexa e deve ser cuidada por diversos profissionais, cada um em sua área de atuação. Assim, com um serviço multiprofissional, o paciente terá o atendimento adequado e, por consequência, um tratamento mais eficaz para suas patologias.

Dra. Mirian Ramos Fiorentin
Presidente - CRF-PR

● AUTOMEDICAÇÃO ●

77% | dos brasileiros praticam uso de automedicação.

47% | se automedica pelo menos 1 vez por mês.

25% | se automedica todos os dias ou pelo menos 1 vez por semana.

* É o ato de tomar medicamentos por conta própria, sem orientação de um profissional da saúde.
(Ministério da Saúde/MS-2012)



■ O que o uso abusivo pode causar?

A resistência bacteriana será um dos maiores desafios que a ciência vai enfrentar no futuro. As ‘superbactérias’ são organismos vivos que adquiriram resistências aos antibióticos. O uso inadequado dos antibióticos - sem critério em dose, período ou com indicação incorreta - acelera os mecanismos de defesa das bactérias, perdendo a eficiência do medicamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10 milhões de pessoas podem morrer em todo o mundo vítimas de superbactérias ou por falta de terapêutica até 2050. O uso de medicamentos sem acompanhamento de profissional da saúde ou o abandono do tratamento aos primeiros sinais de melhora colaboram para a resistência aos antimicrobianos. A OMS afirma que, se não houver um controle rigoroso da utilização de antibióticos, a população poderá ficar sem defesa contra as bactérias que causam infecções.

Na pesquisa do CFF foram levantados, também, os medicamentos mais utilizados pelos brasileiros nos últimos seis meses. Os analgésicos e antitérmicos (50%) encabeçam a lista, seguidos dos antibióticos (42%) e relaxantes musculares (24%). Outra classe de medicamentos que também causam danos à saúde, quando administrados de forma indiscriminada, são os anti-inflamatórios. Segundo dados da Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias (Febrifar), mais de 200 milhões de anti-inflamatórios foram vendidos no Brasil em 2018. Dados de um estudo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) afirmam que os anti-inflamatórios podem retardar os efeitos benéficos para a cura e causar prejuízo ao fígado.



Campanhas orientativas

No dia 5 de maio foi comemorado o Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. Com o tema “Saúde Não é Jogo”, a campanha nacional de conscientização foi realizada pelo Conselho Federal de Farmácia e os 27 Conselhos Regionais vinculados ao Sistema CFF/CRFs. Com uma linguagem acessível, a campanha chamou a atenção da população para o risco que correm ao praticar o jogo da automedicação. A orientação é que ao usar qualquer medicamento, o paciente deve consultar sempre um farmacêutico. A veiculação das peças foi principalmente por meio da internet/mídias digitais. O CRF-PR, através do projeto CRF-PR Júnior, realizou ações em diversas cidades do Paraná oferecendo serviços farmacêuticos como aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar.

PONTA GROSSA

No município, duas ações foram realizadas em busca da conscientização do Uso Racional de Medicamentos. Os acadêmicos do CRF-PR da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) realizaram campanha no Terminal Central, no dia 07/05, com a participação do Dr. José dos Passos Neto - Conselheiro do CRF-PR e Dr. José Carlos Vettorazzi - Supervisor do CRF-PR. Já os acadêmicos do CRF-PR Júnior do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE) foram até a Praça da Igreja São José atender à população no dia 08/05.

CESCAGE



UEPG



+ 1.200 atendimentos

UMUARAMA

Os acadêmicos do CRF-PR Júnior da Universidade Paranaense (Unipar) realizaram, no dia 03/05, campanha à população e colaboradores do Hospital Norospar, fornecendo informações sobre o uso correto de medicamentos.



+ 100 atendimentos

LONDRINA

Em parceria com o Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnapi), o Calçadão Central do município ficou repleto de acadêmicos prestando serviços de orientação à população, no dia 04/05. Participaram: Dra. Sandra Iara Sterza - Diretora Tesoureira do CRF-PR e Dr. Valquires Godoy - Supervisor do CRF-PR.



+ 300 atendimentos

CASCAVEL

Em frente à Catedral Metropolitana de Cascavel, os acadêmicos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) ofereceram, no dia 04/05, serviços como aferição de glicemia capilar, verificação de pressão arterial, antropometria, conscientização sobre o descarte correto de medicamentos e orientação farmacêutica. Participaram: Dra. Mirian Ramos Fiorentin, os Conselheiros do CRF-PR, Dra. Maria do Carmo Baraldo e Dr. Fábio de Brito, e a Vice-coordenadora da Seccional de Cascavel do CRF-PR, Dra. Leticia Thiesen.



+ 500 atendimentos

MARINGÁ

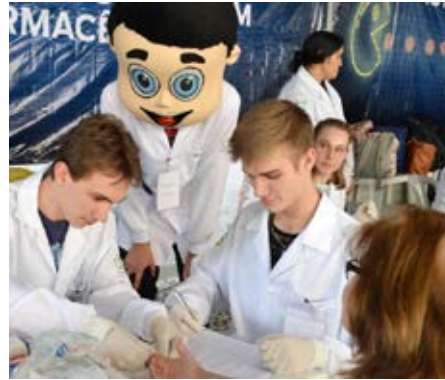
O CRF-PR Júnior promoveu a ação no Parque Ingá, no dia 05/05. Participaram: Dr. Valquires Godoy e Dr. Rafael Padial - membro do GTT de Farmácia Comunitária e professor da UniCesumar.



+ 400 atendimentos

CURITIBA

A ação aconteceu na Boca Maldita, no centro da capital paranaense, no dia 03/05. Contou com a participação de farmacêuticos voluntários, professores e mais de 50 acadêmicos da PUCPR, Faculdade Paranaense, Faculdades Pequeno Príncipe e UniBrasil. As Diretoras do CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin e Dra. Sandra Lara Sterza - Diretora Tesoureira, marcaram presença na campanha e relataram a importância de ações como essas. “Medicamentos não são qualquer mercadoria. O farmacêutico está presente em todas as farmácias do país, habilitado e pronto para esclarecer dúvidas e auxiliar na saúde dos pacientes”, destacou Dra. Mirian. Participaram: o Conselheiro Federal, Dr. Luiz Gustavo de Freitas Pires, as integrantes do GTT de Farmácia Hospitalar e Clínica, Dra. Elisiane Emerich e Dra. Ligia Gnas, os professores, Dra. Lia Mello de Almeida (Faculdade Pequeno Príncipe), Dr. Sérgio Fontoura e Dra. Mariane Schlag (PUCPR) e Dra. Nilce Folle (Fapar), os farmacêuticos do CRF-PR, Dr. Jackson Rapkiewicz, Dra. Rafaela Grobe e Dra. Maria Augusta Marcondes, e a Coordenadora do Grupo de Trabalho Acadêmico Regional de Curitiba, Dra. Renata Huszcz.



+ 900 atendimentos

FARMACÊUTICOS

Millennials

Nascida em meio à tecnologia, a nova geração de farmacêuticos trouxe um novo modo de pensar e agir, transformando conceitos e premissas da profissão milenar

Para propagar o trabalho de jovens talentos farmacêuticos, suas áreas de atuação e as novidades do mercado de trabalho, o CRF-PR lançou a editoria “Farmacêuticos Millennials” na última edição da “O Farmacêutico em Revista”. Dando continuidade ao projeto, desta vez, conversaremos com um farmacêutico que percebeu uma oportunidade em um mercado que precisa de auxílio há muito tempo. Investindo em “consultoria para Farmácias”, Dr. Eduardo Valério identificou, na própria pele, as dificuldades que um farmacêutico proprietário passa para firmar um estabelecimento como bem-sucedido em suas diversas esferas de atuação.

Dr. Eduardo Valério é especialista em gestão e finanças, já gerenciou mais de 300 projetos de consultoria para Farmácias Comunitárias em todo o Brasil, estabelecimentos dos mais diversos faturamentos e realidades, inclusive independentes a redes que hoje contam com faturamento de milhões. Com seu longo trabalho e apenas 32 anos de idade, o profissional tem ajudado a centenas de farmacêuticos proprietários a entenderem que



mais do que vender ou ter lucro, é preciso gerar caixa. Dr. Eduardo também é Business Coaching e atua com gerenciamento e cultura de equipes com foco em resultados. Ademais, está percorrendo o estado do Paraná com o curso “Gestão Farmacêutica”, uma parceria entre o CRF-PR e Conselho Federal de Farmácia (CFF), junto com o Dr. Victor Costa, para capacitar os farmacêuticos sobre como gerir o seu próprio negócio de forma eficiente. Confira a entrevista:



DR. EDUARDO VALÉRIO

Farmacêutico especialista em gestão e finanças, Eduardo já gerenciou mais de 300 projetos de consultoria para Farmácias em todo o Brasil. Tem ajudado a centenas de estabelecimentos a entenderem que mais do que vender ou ter lucro, é preciso gerar caixa. Dr. Eduardo também é *Business Coaching* e atua com gerenciamento e cultura de equipes com foco em resultados.

■ *Como você percebeu que a área de 'consultoria para Farmácias' seria um bom caminho?*

Eu senti muita dificuldade quando abri minha Farmácia, pois não existiam muitas informações sobre gestão sobre esse ramo disponíveis. Por mais que eu procurasse, não conseguia muita informação prática sobre o tema. Como nossa formação como farmacêutico é muito técnica, o foco no dia a dia acabava sendo as atividades operacionais (que fazem a farmácia funcionar, como vender, cobrar e comprar), e isto tornava cada vez mais difícil a minha situação como proprietário do estabelecimento. Eu não olhava para os números de minha Farmácia, não treinava meus colaboradores e, em consequência, acabei me tornando mais um funcionário da minha própria Farmácia. Isso me deixou muito frustrado, pois não conseguia realizar o sonho de fazer o estabelecimento ter bons resultados e gerar lucro. Tomei a decisão de vender a Farmácia e depois dessa experiência, fui buscar conhecimentos de gestão, pois não queria viver aquela experiência frustrante novamente. Acabou que esse processo me fez trabalhar em algumas empresas de consultoria, onde consegui ainda mais experiência. Hoje tenho a minha própria empresa de treinamentos e consultoria, voltada para Farmácias.

■ *Como farmacêutico, você acredita que sua vivência profissional ajudou neste segmento que pode ser dominado por outras profissões?*

Vejo que sim, pois com a formação, tenho uma clareza maior sobre a parte técnica do nosso negócio. Desta forma, consigo trazer muitos detalhes da área da gestão, adaptados para a realidade do dia a dia das Farmácias, tanto na parte de controle de estoques, elaboração de uma precificação ou como trabalhar uma oferta. Enfim, é fundamental entender a parte regulatória das Farmácias, para poder maximizar os seus resultados de forma ética. Caso contrário, ao invés de trazer benefícios, o trabalho pode trazer mais dor de cabeça.

“É fundamental entender a parte regulatória das Farmácias, para poder maximizar os seus resultados de forma ética. Caso contrário, ao invés de trazer benefícios, o trabalho pode trazer mais dor de cabeça.

Dr. Eduardo Valério



■ **Por que focar seu trabalho em consultorias para Farmácias Comunitárias?**

Sou apaixonado pela nossa profissão e principalmente pelas Farmácias Comunitárias. Elas estão mais próximas do paciente no dia a dia, tem maior interação e atenção e possuem um atendimento humanizado. Acredito que essa é a parte mais nobre da nossa profissão, cuidar bem dos nossos pacientes. Porém, pela falta de conhecimento, percebo que a maioria dos donos de pequenas e médias Farmácias vêm sofrendo com o atual cenário do varejo farmacêutico. Essa falta de conhecimento gera resultados ruins em seus estabelecimentos, o que os obrigam, muitas vezes, a desistir de seus sonhos de empreender e atender bem a população. Por esse motivo, decidi pegar todo meu aprendizado e dedicá-lo a ajudar esses proprietários a tornarem empresários. A minha missão é trazer eficiência operacional para o nosso varejo, tornando o mercado mais competitivo e prósperos.

■ **Qual a sua opinião sobre o mercado atual das Farmácias?**

É extremamente competitivo e não possui muitos impeditivos para a entrada de novos concorrentes, tornando o mercado ainda mais hostil e difícil. Houve um tempo em que o cliente pagava pela falta de eficiência dos proprietários de Farmácia, pois a concorrência não era tão grande e o mercado não era tão regulado quanto é hoje. Hoje em dia, o paciente tem o poder de escolha, ele pode atravessar a rua e ir em outra Farmácia, então, o poder da decisão está nas mãos deles. Por esse motivo, os donos de pequenas e médias Farmácias precisam ter eficiência operacional, pois o paciente não paga pela má administração da Farmácia, que gera funcionários despreparados, falta de estoque, preços elevados, entre outros itens, que ninguém está disposto a pagar.

■ **O que o farmacêutico empreendedor deve fazer para alavancar o seu negócio?**

Garantir a eficiência operacional de sua Farmácia deve ser o foco do farmacêutico nos dias de hoje. Isso está ligado a desenvolver processos internos, garantindo que toda a equipe domine as ferramentas através de treinamentos constantes, definir metas de resultado, acompanhar as atividades delegadas, fornecer *feedbacks* constantemente e olhar para os números de sua empresa. As decisões devem ter embasamento, não se deve tomar providências com base em achismo ou simplesmente porque o concorrente está ou não fazendo. Resumindo, o farmacêutico empreendedor deve conhecer o seu negócio melhor que qualquer um.

■ **Você acredita que um negócio pode mudar de rumo a partir da mudança de atitudes do gestor?**

Costumo dizer que o problema da Farmácia não é a falta de dinheiro, não é a equipe ruim e não é a falta de produtos. Esses são sintomas do verdadeiro problema. A Farmácia é o reflexo do proprietário, portanto, o problema, no final do dia, está nas decisões que o dono tem tomado, pois os resultados de hoje, são reflexos das atitudes de ontem. Tendo isso em mente, sim, acredito muito que a mudança de atitude do gestor trará mudanças nos resultados da Farmácia.

■ **Como ajudar o farmacêutico a entender o lucro e a importância da assistência farmacêutica?**

Acredito que isso também não é muito difícil, pois se olharmos para as grandes empresas, todas elas têm uma gestão financeira de excelência, o que leva a ter uma certa previsibilidade em sua lucratividade e norteia as tomadas de decisão. Portanto, se quem cresce faz isso com consistência e com qualidade, é importante para o negócio, certo? Além disso, eles têm trabalhado muito a capacitação dos farmacêuticos para a assistência farmacêutica, inclusive desenvolvendo projetos de implantação de consultórios farmacêuticos, pois estão entendendo a necessidade de estar mais próximo da população. Neste momento, é preciso criar novas fontes de receita. Como esse é o comportamento dos grandes *players* do nosso mercado, já demonstra a grande importância destes temas para todas as Farmácias.

“A Farmácia é o reflexo do proprietário, portanto, o problema, no final do dia, está nas decisões que o dono tem tomado, pois os resultados de hoje, são reflexos das atitudes de ontem.

Dr. Eduardo Valério

■ **Dá para enriquecer sendo farmacêutico proprietário e a Farmácia consolidada como um estabelecimento de saúde?**

Nesse ponto, é importante entender que ser rico é um conceito que pode ser interpretado de várias formas. Tenho clientes que estão felizes com uma retirada mensal de R\$ 2.500,00 e clientes que tiram mensalmente R\$ 50.000,00 e ainda querem crescer mais. Portanto, se falarmos de ganhos financeiros, a Farmácia é sim um bom negócio, pois um estabelecimento bem gerido, em média, tem uma margem de lucro operacional entre 10 e 15%, o que, se comparado com as grandes redes, e outros varejos, é uma margem de lucro atrativa. Quando o farmacêutico agrega serviços, ou seja, trabalha com atenção farmacêutica e consulta, ele consegue deixar a sua Farmácia ainda mais rentável, pois o bom atendimento traz não só novas fontes de receita, mas também uma relação mais confiável com os clientes, o que faz com que eles retornem com mais frequência e sejam fiéis ao estabelecimento.

■ **Quais são os seus planos para o futuro?**

Neste ano, estou iniciando dois novos projetos: a Farmácia Autogerenciável, onde atuo com treinamentos para donos de Farmácias, treinamento para líderes, e também com programas de *Business Coaching* para transformar os proprietários em empresários. Acredito que a mudança de atitude do farmacêutico faz ele ter melhores resultados em sua Farmácia, por isso, reuni coaches com experiência no mundo corporativo para trabalhar a mentalidade e consequentemente, gerar maior prosperidade em suas vidas e em sua Farmácia. Gosto muito da essência deste projeto e acredito que traremos muitas mudanças para o varejo farmacêutico com ele. Outro projeto é a IVEN Consultoria, uma sociedade com o Dr. Vitor Costa. Nessa empresa, trabalhamos consultoria e mentoria para Farmácias, aplicando ferramentas de gestão e marketing para auxiliar os proprietários de pequenos e médios estabelecimentos a mudarem seus resultados.

CRF-PR ENTREGA MINUTA DE RESOLUÇÃO SOBRE CARTEIRA DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DIGITAL



Dra. Mirian Ramos Fiorentin, Presidente do CRF-PR, entregou no dia 25/04, durante a 481ª Reunião Plenária do Conselho Federal de Farmácia, em mãos, ao Dr. Erlandson Uchôa Lacerda - Diretor Secretário-Geral do CFF, a proposta de Minuta de Resolução sugerida pelo CRF-PR sobre a Carteira de Identidade Profissional Digital, o e-Farmacêutico.

O projeto visa aproveitar a evolução tecnológica para beneficiar o farmacêutico, facilitando a identificação, reduzindo a taxa de expedição da carteira profissional, minimizando a burocracia e ampliando a segurança e o número de serviços ofertados pela internet. “O e-Farmacêutico, acessível em qualquer lugar com a mesma legalidade dos documentos tradicionais, traz o progresso da carteira de identidade profissional para o mundo digital. O objetivo é facilitar ao farmacêutico, que poderá ter todos os seus registros, como habilidades técnicas, contratos ativos e perfil de assistência, atualizados mais rapidamente e na palma da mão”, destacou Dra. Mirian.

A Minuta de Resolução segue no Conselho Federal de Farmácia para análise e futuras decisões acerca do projeto, que já foi aprovado na Reunião Geral do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Farmácia realizada nos dias 27 e 28/03.

A Minuta de Resolução segue no Conselho Federal de Farmácia para análise e futuras decisões acerca do projeto, que já foi aprovado na Reunião Geral do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Farmácia realizada nos dias 27 e 28/03.

CRF-PR MAIS PERTO DE VOCÊ EM GUARAPUAVA E UNIÃO DA VITÓRIA

Em novas edições do projeto “CRF-PR mais perto de você”, farmacêuticos juraram, receberam suas carteiras profissionais e assistiram reunião de orientação em Guarapuava, no dia 06/05, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), e em União da Vitória, no dia 07/05, no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (Uniguaçu). O objetivo da ação é levar procedimentos administrativos até os farmacêuticos para evitar a necessidade de descolamento até a Sede ou Seccionais do CRF-PR. Por conta disso, funcionários ficaram durante todo o dia, nos dois municípios, atendendo profissionais para solucionar demandas cadastrais.

Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente do CRF-PR - esteve presente em todas as edições do projeto e alertou como o “CRF-PR mais perto de você” simplifica o dia a dia dos farmacêuticos. “Levar até Guara-

puava e União da Vitória serviços que deveriam ser feitos presencialmente facilita muito aos profissionais. Percebo que, desta forma, conseguimos otimizar o trabalho administrativo, tanto do CRF-PR quanto dos farmacêuticos”, destacou. A ação está sendo bem recebida e novas edições serão anunciadas no decorrer do ano.

O evento em Guarapuava contou ainda com a participação dos Fiscais do CRF-PR, Dr. Wellison Fabrício e Dra. Daiane Perondi, e do Supervisor, Dr. José Carlos Vettorazzi, além dos professores do Unicentro, Dr. Emerson Carraro, Dr. Daniel de Paula, Dr. Marcos Euler e Dra. Luciana Erzinger. Já em União da Vitória, Dr. José Carlos também marcou presença, juntamente com o Dr. Ribamar Jones - Fiscal do CRF-PR e Dra. Silmara Brietzig Hennrich - coordenadora do curso de Farmácia do Uniguapu.



SESA-PR AMPLIA PARCERIA COM CRF-PR



O Superintendente de Gestão de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR), Geraldo Biesek, se reuniu em 08/05 com a Diretoria do CRF-PR. O encontro foi realizado com o objetivo de fortalecer a parceria já estabelecida entre as entidades, como por exemplo, o Grupo de Estudos em Citologia (GECITO), grupo que tem o propósito de estimular, congregar e atualizar os farmacêuticos especialistas em Citologia Clínica e/ou Citopatologia prestadores de serviços ao Sistema Único de Saúde do Paraná.

Geraldo, que estava representando o Secretário, Carlos Alberto Gebrim Preto, sugeriu a ampliação desta cooperação estendendo o apoio para a realização do Enefis - Encontro de Fiscalização - Vigilância Sanitária e CRF-PR. Dra. Mirian Ramos Fiorentin, Presidente do CRF-PR, enfatizou a importância da parceria com relação ao GECITO, ressaltando que esta ação tem impacto direto na qualidade dos serviços oferecidos à população. “Unindo esforços, melhoramos a oferta de exames preventivos e conseguimos diminuir o impacto de doenças sérias como o câncer”, disse. Maria Goretti David Lopes, que está à frente da Superintendência de Atenção à Saúde (SAS) - SESA-PR, participou da reunião trazendo possibilidades otimistas com relação ao acordo estabelecido. O termo de cooperação técnica será reformulado com as sugestões de ampliação e em seguida encaminhado para aprovação.

Outros assuntos como a assistência farmacêutica no Estado, o processo de avaliação da farmacoterapia dos pacientes, judicialização, entre outros temas também foram abordados. Participaram da reunião: Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro, Diretora Secretária-Geral do CRF-PR, Dra. Sandra Iara Sterza, Diretora Tesoureira do CRF-PR e Dr. Elias Montin, Assessor de Relações Institucionais do CRF-PR.

CAPACITAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS BIOLÓGICOS E BIOSSIMILARES EM CURITIBA



Aconteceu no dia 22/05, em Curitiba, a palestra “Medicamentos Biológicos e Biossimilares”, organizada pelo CRF-PR em parceria com a Roche. O evento esclareceu gratuitamente aos farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia assuntos técnicos relacionados aos medicamentos destinados ao tratamento de doenças como câncer e diabetes, auxiliando tecnicamente na dispensação, visando especificamente a segurança do paciente e o melhor resultado nos tratamentos.

A palestrante da noite foi a Dra. Andrezza Viviany Lourenço Marques, doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela UFPR, mestre em Oncologia e especialista em Atenção Farmacêutica e Administração Hospitalar. A abertura do evento foi realizada pelas Diretoras do CRF-PR, Dra. Sandra Iara Sterza - Tesoureira e Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro - Secretária-Geral. “Agradecemos a parceria com o Roche, já que realizando capacitação como essa, preparamos o farmacêutico para que ele esteja bem orientado e apto para exercer suas atividades com tranquilidade e responsabilidade”, destacou Dra. Sandra.

O projeto da palestra “Medicamentos Biológicos e Biossimilares” teve início com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e irá se estender por diversas regiões do Brasil.

CRF-PR PARTICIPA DA X CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICO (CONEF)



O CRF-PR participou da abertura da X Conferência Nacional de Educação Farmacêutica (CONEF) e do X Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de Farmácia, realizados na manhã de hoje, dia 04/06, em Foz do Iguaçu. Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente do CRF-PR - compôs a mesa de abertura, juntamente com o Dr. Luiz Gustavo Freitas Pires - Conselheiro Federal, representando a entidade e dando às boas-vindas aos participantes ao Paraná.

Com o tema “Inovar e integrar para bem formar”, o evento iniciou com a fala do Dr. Walter da Silva Jorge João, Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Em seu discurso, Dr. Walter ressaltou a importância do ensino e a necessidade de acompanhar o avanço no mundo. “A palavra é união. A profissão vive com dificuldades, mas juntos, conseguimos avançar. Hoje é preciso formar novos farmacêuticos com base

na competência e não na disciplina”, referindo-se a proposta de Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Farmácia, que serão discutidas pelos participantes durante o evento. Dra. Mirian, após dar as boas vindas aos participantes, em sua fala, destacou a importância do debate na área da educação, e desafiou todos a fazerem uma reflexão lúcida a respeito do ensino a distância em graduações na saúde (EAD), sobre as novas tecnologias e sinalizou sua preocupação com os desafios futuros da profissão. “O futuro com inúmeras tecnologias já chegou, e não tem como fugir disso. Na verdade, esses novos mecanismos são benéficos para o ensino. Porém, é preciso entender que sem prática no ambiente estudantil um atendimento com excelência à população no futuro deverá ter prejuízos”, alertou. Com relação a atuação do Conselho, Dra. Mirian completou dizendo que “a preocupação do CRF-PR é fazer a profissão avançar, e a finalidade da entidade é fiscalizar os profissionais, nas mais de 42 mil inspeções realizadas em 2018, ficaram evidenciadas algumas falhas”.

A Presidente do CRF-PR fez questão, ainda, de ressaltar o esforço imensurável dos professores em sala de aula para levar aos acadêmicos um ensino de qualidade. “Divido a esperança e a expectativa de um futuro melhor para a profissão”, disse. “Com vocês os desafios se tornam menores”, finalizou sua fala, solicitando aos professores do Paraná que ficassem em pé, onde foram aplaudidos longamente.

O outro representante do Paraná, Dr. Luiz Gustavo, lembrou suas atividades como estudante e apontou aos docentes participantes uma necessidade percebida no dia a dia: a falta do aprofundamento na disciplina de Deontologia. “O farmacêutico chega ao mercado de trabalho com pouco conhecimento sobre legislação. É um assunto que merece maior destaque nas grades curriculares, já que o profissional necessita de domínio das normas que regem sua atividade”, afirmou.

Os acadêmicos também foram representados durante o X CONEF, por meio da representante do Diretório Estudantil dos Estudantes de Farmácia, Mylena Freitas. A estudante, aplaudida pelos participantes, cobrou uma formação mais humanizada, com foco para a saúde pública, que segundo afirmação, “está sem investimentos atualmente”.

Dr. William Perez e Dra. Zilamar Costa, membros da Comissão de Ensino e Educação Farmacêutica do CFF, respectivamente, apresentaram sobre a faixa de transformação que a profissão passa atualmente e quais fatores podem contribuir para uma consolidação ainda maior das atividades do farmacêutico perante a população. O Ministério da Saúde foi representado pelo Dr. Hélio Neto, que destacou que o órgão está de portas abertas para um diálogo com os farmacêuticos sobre as diretrizes curriculares. A Associação Brasileira de Educação Farmacêutica, apoiadora do evento, foi representada na mesa de abertura pela Dra. Gilcilene El Chaer, que, ao final de seu discurso sobre sua vivência profissional, afirmou “nós somos o futuro”, se referindo ao importante papel exercido pelos docentes nas salas de aula.

A X COBEF segue durante os dias 06 e 07 com uma programação repleta de atividades sobre educação farmacêutica. O Grupo Técnico de Trabalho de Educação do CRF-PR também participou do evento.

VÍDEOS ORIENTATIVOS

FORTE

PROFISSÃO

FARMACÊUTICO
QUANTOS COMUNICAR
POSSO FAZER?

NO PERÍODO
EXTRAPO



#ProfissãoForte

A ATUAÇÃO



[YOUTUBE.COM/CRFFPARANA](https://www.youtube.com/crffparana)

CRF-PR + FARMACÊUTICOS:
JUNTOS FAZEMOS MAIS!

[#PROFISSÃOFORTE](https://www.instagram.com/crffparana)

 [FACEBOOK.COM/CRFFPR](https://www.facebook.com/crffparana)
 [INSTAGRAM.COM/CRFFPR](https://www.instagram.com/crffparana)
 [TWITTER.COM/CRFFPARANA](https://www.twitter.com/crffparana)


CRF-PR

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL 2019

▷ **CRF-PR em Casa**
<https://crfemcasa.crf-pr.org.br>

